

NOVA TENTATIVA DE ASSASSINATO DE DONALD TRUMP

Por Alain Rodier*



Uma selfie sem data mostra Ryan W. Routh, autor do que seria mais uma tentativa de assassinato contra o candidato presidencial republicano e ex-presidente dos EUA, Donald Trump (Reuters).

Trump é alvo de nova tentativa de assassinato, desta vez por um cidadão conhecido pela polícia da Carolina do Norte por infrações de trânsito e pela posse de bens roubados.

No domingo, enquanto Donald Trump jogava uma partida de golfe em West Palm Beach, ouviram-se tiros. Um agente do Serviço Secreto responsável por sua proteção, que estava um buraco à frente do percurso, avistou um suspeito localizado a menos de 400 metros de distância, na cerca de arame do percurso. Distinguindo uma arma, o agente abriu fogo diversas vezes em sua direção.

O homem fugiu, deixando para trás um fuzil AK-47 e, penduradas na cerca, duas mochilas cheias de pedaços de telha e uma câmera GoPro. É provável que as sacolas servissem para proteger o atirador do fogo inimigo e a câmera para filmar a cena. Para um bom atirador, a versão civil do AK-47 equipada com mira telescópica é eficaz para tiros de precisão de até 450 metros.

Tendo a matrícula do veículo Nissan preto do fugitivo sido anotada por um civil, ele foi preso na I-95, a setenta quilômetros do campo de golfe, pela polícia local.

Acredita-se que o suspeito seja Ryan Wesley Routh, um homem de 58 anos do Havaí muito preocupado com a guerra na Ucrânia. Nas redes sociais onde parece já não estar ativo há várias semanas, Routh apela ao apoio militar à Ucrânia e diz mesmo que está pronto para “lutar” e “morrer” por Kiev.

Em uma entrevista à *Newsweek Romênia* em junho de 2022, ele foi apresentado como um “recrutador” da “legião internacional” que luta ao lado do Exército ucraniano.

Na sua conta X (ex-Twitter), inacessível durante a noite de domingo para segunda-feira, compartilhou também o *link* para o site da “Legião Estrangeira de Taiwan” da qual parece ser o responsável. Ele convida qualquer pessoa que queira lutar pela ilha a se juntar a ele. Em outra postagem no X em 2020, ele indicou que havia votado em Donald Trump em 2016, mas depois declarou: *“Ficamos todos muito decepcionados e parece que você está cada vez pior. Você é retardado? Ficarei feliz quando você não estiver mais aqui.”*

Ryan Wesley Routh mora no Havaí há alguns anos. Em 2012, ele se registrou para votar na Carolina do Norte. Neste estado do leste dos Estados Unidos onde os cidadãos podem tornar pública a sua filiação política, Ryan Wesley Routh decidiu não escolher entre “Republicano” ou “Democrata”, mas durante as primárias de 2020, ele supostamente fez várias pequenas doações (entre US\$ 1 e US\$ 25) a vários candidatos do Partido Democrata.

Entre 2001 e 2010, ele ficou conhecido pela polícia da Carolina do Norte principalmente por infrações de trânsito e pela posse de bens roubados. Em 2002, também foi preso por “posse de armas de destruição em massa” porque possuía uma metralhadora.

O presidente Joe Biden e a vice-presidente Kamala Harris foram informados sobre o incidente. *“Eles estão aliviados em saber que ele está seguro. Eles serão mantidos atualizados regularmente por sua equipe”*, disse a Casa Branca.

Em um comunicado, Biden disse: *“Estou aliviado que o ex-presidente não esteja ferido. Há uma investigação ativa sobre este incidente enquanto as autoridades policiais reúnem mais detalhes sobre o que aconteceu. Como tenho dito repetidamente, não há lugar para violência política ou qualquer tipo de violência no nosso país, e pedi à minha equipe que continuasse a garantir que o Serviço Secreto dispõe de todos os recursos, capacidades e medidas de proteção necessárias para garantir a segurança contínua de o ex-presidente.”*

A vice-presidente, por sua vez, publicou no X: *“Fui informada sobre os relatos de disparos de armas de fogo perto do ex-presidente Trump e de suas propriedades na Flórida, e estou feliz que ele esteja seguro. A violência não tem lugar na América.”*

Lembremos que Trump sobreviveu milagrosamente a uma tentativa de assassinato em julho passado, durante um comício em Butler. Um participante da manifestação foi morto, assim como o atirador. A diretora do Serviço Secreto, Kimberly Cheatle, teve que se demitir devido a “falhas” na segurança.

Publicado no [Cf2R](#).

**Alain Rodier é ex-oficial da inteligência francesa e atualmente vice-diretor do Centro Francês de Pesquisa de Inteligência (CF2R). É responsável pela monitoração do terrorismo de origem islâmica e do crime organizado. Rodier é autor de vários livros sobre geopolítica, terrorismo e crime organizado.*
